



Revista

O CAMINHO

Ensino dos Espíritos

Agosto – 2024

Centro Espírita Allan Kardec – CEAk

SUMÁRIO



3

REUNIÕES PÚBLICAS

Palestras e Passes

4

PALESTRAS VIRTUAIS

5

ESTUDO

Ensino dos Espíritos

8

REFLEXÃO

Parecem mas não são

9

SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

*Não saiba a vossa mão esquerda
o que dê a vossa mão direita*

11

VULTO ESPÍRITA DO MÊS:

Isabel de Aragão, Rainha Santa

14

NA PRATELEIRA

15

AVISOS



17

PENSAMENTOS com Éder Andrade

Iluminismo e Espiritismo

20

VISÃO ESPÍRITA

*As Teorias sobre a Origem da Vida
e a Visão Espírita*

25

ENSINAMENTOS DE EMMANUEL

Nascer e Renascer

28

FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

31

ARTIGO

Síndrome de Tomé?

33

ARTIGO

A Tradição Judaica e O Espiritismo

39

PROGRAMAÇÃO

Estudos, Obras Assistenciais e Sociais

44

PRECE

Prece para dormir



O CAMINHO

CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

REVISTA Nº 61 ANO MMXXIV

PROGRAMAÇÃO PRESENCIAL DO MÊS - **AGOSTO DE 2024**

5ª FEIRA – PALESTRAS & PASSES (TARDE E NOITE)

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR(A)	REFERÊNCIA
01	15:00	RESSURREIÇÃO E REENCARNAÇÃO	LUIZ EDUARDO AZEVEDO	LE 2ª par. cap. VII Q 330 e 344, 4ª par. cap. II Q 1010 e 1011; ESE cap. IV it 4 a 23, cap. XI it 8; GEN cap. XV it 37, cap. I it 34 a 36, cap. XI it 33; Mt. 9:23, 16:21, 22 e 30; Mc. 5:39, 12:18; Lc. 24:1; Jo. 3:2, 10:17, 11:1; RE MAI/1866
	20:00	RESSURREIÇÃO E REENCARNAÇÃO	SILVIA ALMEIDA	LE 2ª par. cap. VII Q 330 e 344, 4ª par. cap. II Q 1010 e 1011; ESE cap. IV it 4 a 23, cap. XI it 8; GEN cap. XV it 37, cap. I it 34 a 36, cap. XI it 33; Mt. 9:23, 16:21, 22 e 30; Mc. 5:39, 12:18; Lc. 24:1; Jo. 3:2, 10:17, 11:1; RE MAI/1866
08	15:00	DIA DOS PAIS, O DIA DE DEUS	EDER ANDRADE	LE 2ª par. cap. X Q 582 e 583; Mt. 1:18-24; Ef. 6:4; Sfe; VL nº 135; SEI SET/2011 – nº 2204; R nº 2248 – JUL/2016 –pág. 32 a 34.
	20:00	DIA DOS PAIS, O DIA DE DEUS	MARCOS JOÃO COSTA DA SILVA	LE 2ª par. cap. X Q 582 e 583; Mt. 1:18-24; Ef. 6:4; Sfe; VL nº 135; SEI SET/2011 – nº 2204; R nº 2248 – JUL/2016 –pág. 32 a 34
15	15:00	A REENCARNAÇÃO FORTALECE OS LAÇOS DE FAMÍLIA	MARISA CORRÊA	ESE cap. IV
	20:00	A REENCARNAÇÃO FORTALECE OS LAÇOS DE FAMÍLIA	AMÉRICO NUNES NETO	ESE cap. IV
22	15:00	CAUSAS ATUAIS E ANTERIORES DAS AFLIÇÕES	LUIZ EDUARDO AZEVEDO	LE 2ª par. cap. II Q 133-a, cap. IX Q 486 e 503; ESE cap. V it 4 a 10, cap. VI it 1 e 2, cap. XXVIII it 30; CI 1ª par. cap. VII nº 28; GEN cap. I it 44; RE NOV/1868, JAN/1869
	20:00	CAUSAS ATUAIS E ANTERIORES DAS AFLIÇÕES	RICARDO CUNHA	LE 2ª par. cap. II Q 133-a, cap. IX Q 486 e 503; ESE cap. V it 4 a 10, cap. VI it 1 e 2, cap. XXVIII it 30; CI 1ª par. cap. VII nº 28; GEN cap. I it 44; RE NOV/1868, JAN/1869
29	15:00	BEZERRA DE MENEZES	EDER ANDRADE	ESTUDO DOUTRINÁRIO
	20:00	BEZERRA DE MENEZES	EDER ANDRADE	ESTUDO DOUTRINÁRIO

Legenda: LE – O Livro dos Espíritos / ESE – O Evangelho Segundo o Espiritismo / GEN – A Gênese / CI – O Céu e O Inferno / RE – Revista Espírita / R – Reformador / SEI – Serviço Espírita de Informação / VL – Vinha de Luz / Sfe – Sera de Fé / Ef. – Efésios / Lc. – Lucas / Mc. – Marcos / Mt. – Mateus / cap. – capítulo / Intr – introdução / Conc – Conclusão / Prol. – Prolegômenos / it – item / Q – Questão / nº – número / par. – parte. / pag. – Pagina / perg. Pergunta.



CEAK - Centro Espírita Allan Kardec

Av. Nossa Senhora de Copacabana 583 / 1006

Copacabana - CEP: 22050-002 - Tel.: (21) 2549-9191

ceak@ceallankardec.org.br - <https://ceallankardec.org.br>



PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS – AGOSTO DE 2024

Para aprimorar e estender o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos, nada melhor que também assistirmos às **PALESTRAS VIRTUAIS**.

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas. **As palestras estão disponíveis desde 17 de janeiro de 2021. Cada domingo, a partir das 9:00 horas da manhã, uma nova palestra será disponibilizada.**

Acessem pelo nosso site: <https://ceallankardec.org.br/>

Na tela inicial temos um quadro com o link, no slide show principal, bastando clicar na chamada.

Podem também ir pelo menu à esquerda, no botão de triplo traço horizontal, em seguida clique em “Atividades Online”, que ao se expandir mostrará o mesmo item/link de acesso.

Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp>

DOMINGOS

DIA	TEMA	EXPOSITOR
04/08/2024	FLAGELOS DESTRUIDORES	ÉDER ANDRADE
11/08/2024	TEMOR DA MORTE	MARLIO LAMHA
18/08/2024	QUANDO NOS DEPARAMOS COM A MORTE	DIVALDO PEREIRA FRANCO
25/08/2024	A DISCIPLINA DO PENSAMENTO	ANETE GUIMARÃES

TODAS AS EDIÇÕES ANTERIORES DA REVISTA O CAMINHO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD NO SITE DO CEAK.

ACESSE CLICANDO NO LINK ABAIXO:

<https://ocaminho.ceallankardec.org.br/>

NOTA:

Todas as palavras em azul e sublinhadas nesta revista são hiperlinks. Eles abrem páginas da Internet e complementam a leitura. Basta colocar o cursor sobre a palavra e clicar.



ESTUDO

Ensino dos Espíritos

(Ditados Espontâneos Obtidos ou Lidos na Sociedade por Diversos Médiuns)

Ano de 1860 - Médiun: Sra. Costel

Falarei da necessidade filosófica em que se acham os Espíritos de fazerem frequentes exames de consciência, de darem, enfim, ao estado de seus cérebros o mesmo cuidado que cada um tem com o próprio corpo. Eis um ano terminado. Que progresso trouxe ele ao mundo intelectual?

Muito grandes e muito sérios resultados, sobretudo de ordem científica. Menos feliz, a literatura não recebeu senão fragmentos e detalhes encantadores; mas, semelhante a uma estátua mutilada, que encontramos enterrada e admiramos, lastimando o perdido conjunto de sua beleza de outrora, a literatura não oferece nenhuma obra séria.

Na França, ordinariamente ela marcha à frente das outras artes; este ano, foi ultrapassada pela pintura, que floresce, gloriosa, acima das escolas rivais. Por que essa pausa entre os nossos jovens escritores?

“O verdadeiro, o bom, o belo serão, enfim, por todos compreendidos. Não vos canseis, pois, verdadeiros espíritas, porquanto a vossa tarefa está marcada na obra da regeneração. Felizes dos que souberem realizá-la!”

A explicação é fácil. Falta-lhes o sopro generoso que inspiram as lutas; a indiferença pesa sobre eles. Folheiam-nos, criticam-nos, mas não os discutem apaixonadamente como no meu tempo, em que a luta literária dominava quase todas as preocupações.

Depois, não se improvisa um escritor, e é um pouco disto que cada um faz. Para escrever são necessários longos e profundos estudos; estes faltam absolutamente à vossa geração impaciente de gozo e preocupada, antes de tudo, com o sucesso fácil.

Termino admirando a marcha ascensional das ciências e das artes, e lamentando a ausência de generosos impulsos nos espíritos e nos corações.

J. Rousseau

Observação

Obtida espontaneamente, prova esta comunicação que os Espíritos que deixaram a Terra ainda se ocupam com o que aqui se passa e que lhes interessa, e seguem a marcha do progresso intelectual e moral.

Não seria das infinitas profundezas do espaço que iriam fazê-lo; para tanto é preciso que estejam entre nós, em nosso meio, como testemunhas invisíveis daquilo que aqui se passa.

Esta comunicação e a seguinte foram dadas na sessão da Sociedade, em 28 de dezembro, onde se havia tratado do ano que findava e do que ia começar. Consequentemente, veio a propósito.

Ano de 1861

O ano que termina viu progredir sensivelmente as crenças no Espiritismo. É uma grande felicidade para os homens, porque os afasta um pouco das bordas do abismo que ameaça tragar o Espírito humano.

O ano novo será ainda melhor, porque verá importantes mudanças materiais, uma verdadeira revolução nas idéias; e o Espiritismo não será esquecido, crede-o bem. Ao contrário, a ele se agarrarão como a uma tábua de salvação.

Rogarei a Deus para abençoar vossa obra e fazê-la progredir.

São Luís

Observação –

Numa sessão íntima, outro médium recebeu espontaneamente, sobre o mesmo assunto, a seguinte comunicação:

O ano que se vai iniciar traz em seus recônditos as maiores coisas. A reação vai cair violentamente na armadilha que preparou.

Por que pensais que a Terra se cobre de estradas de ferro e o mar se entreabre à eletricidade, senão para espalhar a boa nova?

O verdadeiro, o bom, o belo serão, enfim, por todos compreendidos. Não vos canseis, pois, verdadeiros espíritas, porquanto a vossa tarefa está marcada na obra da regeneração. Felizes dos que souberem realizá-la!

Léon J... (irmão do médium)

Sobre o mesmo assunto, por outro médium

A mudança é absolutamente necessária; o progresso é lei divina; parece que avançou nos últimos anos mais que nos outros. Em relação a 1860, 1861 será magnífico, embora pálido, se considerarmos 1862, porque quereis partir, caros irmãos, e uma vez que o sopro divino põe em marcha a locomotiva, não há descarrilamento possível.

Leão X

N.E.: Como “Sociedade”, o texto se refere, como sempre na RE, à Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, a SPEE, fundada pelo Codificador, que deu origem às todas demais.



Fonte:
[Revista Espírita – Fevereiro de 1861](#)





REFLEXÃO

Parecem mas não são

“Mas quem não possui o espírito do Cristo, esse tal não é dele.” – Paulo
(Romanos, 8:9)

O governante recorrerá ao Testamento Divino para conciliar os interesses do povo.

O legislador lançará pensamentos do Evangelho nas leis que estabelece.

O juiz valer-se-á das sugestões do Mestre para iluminar com elas as sentenças que redige.

O administrador combinará versículos sagrados para alicerçar pareceres em processos de serviço.

O escritor senhoreará sublimes imagens da Revelação para acordar o entusiasmo e a esperança em milhares de leitores.

O poeta usará passagens do Senhor para colorir os versos de sua inspiração.

O pintor reportar-se-á aos quadros apostólicos e realizará primores imperecíveis ajustando a tela, a tinta e o pincel.

O escultor fixará no mármore a lembrança das lições eternas do Divino Mensageiro.

O revolucionário repetirá expressões do Orientador Celeste para justificar reivindicações de todos os feitos.

O próprio mendigo se pronunciará em nome do Salvador, rogando esmolas.

Ninguém se iluda, porém, com as aparências exteriores.

Se o governante, o legislador, o juiz, o administrador, o escritor, o poeta, o pintor, o escultor, o revolucionário e o mendigo não revelam na individualidade traços marcantes e vivos do Mestre, demonstrando possuir-lhe o espírito, em verdade, ainda não são d’Ele.

Parecem, mas não são.



Fonte:

Livro: Vinha de Luz

Série: Fonte Viva, Volume III

De: Emmanuel

Psicografia: Francisco Cândido Xavier



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Não saiba a vossa mão esquerda o que dê a vossa mão direita

Fazer o bem sem ostentação

3. Em fazer o bem sem ostentação há grande mérito; ainda mais meritório é ocultar a mão que dá; constitui marca incontestável de grande superioridade moral, porquanto, para encarar as coisas de mais alto do que o faz o vulgo, mister se torna abstrair da vida presente e identificar-se com a vida futura; numa palavra, colocar-se acima da Humanidade, para renunciar à satisfação que advém do testemunho dos homens e esperar a aprovação de Deus. Aquele que prefere ao de Deus o sufrágio dos homens prova que mais fê deposita nestes do que na Divindade e que mais valor dá à vida presente do que à futura. Se diz o contrário, procede como se não cresse no que diz.

Quantos há que só dão na esperança de que o que recebe irá bradar por toda a parte o benefício recebido! Quantos os que, de público, dão grandes somas e que, entretanto, às ocultas, não dariam uma só moeda! Foi por isso que Jesus declarou: “Os que fazem o bem ostentadamente já receberam sua recompensa.”

Com efeito, aquele que procura a sua própria glorificação na Terra, pelo bem que pratica, já pagou a si mesmo; Deus nada mais lhe deve; só lhe resta receber a punição do seu orgulho.

Não saber a mão esquerda o que dá a mão direita é uma imagem que caracteriza admiravelmente a beneficência modesta. Mas, se há a modéstia real, também há a falsa modéstia, o simulacro da modéstia. Há pessoas que ocultam a mão que dá, tendo, porém, o cuidado de deixar aparecer um pedacinho, olhando em volta para verificar se alguém não o terá visto ocultá-la. Indigna paródia das máximas do Cristo! Se os benfeitores orgulhosos são depreciados entre os homens, que não será perante Deus? Também esses já receberam na Terra sua recompensa. Foram vistos; estão satisfeitos por terem sido vistos. É tudo o que terão.

E qual poderá ser a recompensa do que faz pesar os seus benefícios sobre aquele que os recebe, que lhe impõe, de certo modo, testemunhos de reconhecimento, que lhe faz sentir a sua posição, exaltando o preço dos sacrifícios a que se vota para beneficiá-lo?

Oh! para esse, nem mesmo a recompensa terrestre existe, porquanto ele se vê privado da grata satisfação de ouvir bendizer-lhe do nome e é esse o primeiro castigo do seu orgulho. As lágrimas que seca por vaidade, em vez de subirem ao Céu, recaíram sobre o coração do aflito e o ulceraram.

Do bem que praticou nenhum proveito lhe resulta, pois que ele o deplora, e todo benefício deplorado é moeda falsa e sem valor.

A beneficência praticada sem ostentação tem duplo mérito. Além de ser caridade material, é caridade moral, visto que resguarda a suscetibilidade do beneficiado, faz-lhe aceitar o benefício, sem que seu amor-próprio se ressinta e salvaguardando-lhe a dignidade de homem, porquanto aceitar um serviço é coisa bem diversa de receber uma esmola.

Ora, converter em esmola o serviço, pela maneira de prestá-lo, é humilhar o que o recebe, e, em humilhar a outrem, há sempre orgulho e maldade.

A verdadeira caridade, ao contrário, é delicada e engenhosa no dissimular o benefício, no evitar até as simples aparências capazes de melindrar, dado que todo atrito moral aumenta o sofrimento que se origina da necessidade.

Ela sabe encontrar palavras brandas e afáveis que colocam o beneficiado à vontade em presença do benfeitor, ao passo que a caridade orgulhosa o esmaga.

A verdadeira generosidade adquire toda a sublimidade, quando o benfeitor, invertendo os papéis, acha meios de figurar como beneficiado diante daquele a quem presta serviço. Eis o que significam estas palavras:

“Não saiba a mão esquerda o que dá a direita

Fonte:

[O Evangelho Segundo o Espiritismo – Capítulo XIII – Item3](#)





VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Isabel de Aragão

Isabel de Aragão nasceu em 04 de janeiro de 1271, em Barcelona ou Saragoça, Espanha.

Foi uma infanta aragonesa, rainha consorte de D. Dinis. Entrou para a História com a fama de santa, tendo sido beatificada e, posteriormente, canonizada.

Ficou popularmente conhecida como Rainha Santa Isabel ou, simplesmente, A Rainha Santa, e é padroeira da cidade de Coimbra.

Sua biografia a retrata como grande humanista e benfeitora, tendo sido peça fundamental de harmonização das potências políticas de sua época, mediando acordos e promovendo a paz.

Dentre vários relatos, sejam eles lendários ou da historiografia científica, destaca-se o assim chamado “Milagre das Rosas”.

Segundo a lenda portuguesa, a rainha saiu do Castelo de Leiria numa manhã de inverno para distribuir pães aos mais desfavorecidos. Surpreendida pelo soberano, que lhe inquiriu onde ia e o que levava no regaço, a rainha teria exclamado: *São rosas, Senhor!* Desconfiado, D. Dinis terá inquirido: *Rosas, em Janeiro?* D. Isabel expôs então o conteúdo do regaço do seu vestido e nele havia rosas, ao invés dos pães que ocultara.



O Milagre das Rosas (José Gil de Castro)

A época exata do aparecimento desta lenda na tradição portuguesa não está determinada. Não consta de uma biografia anônima sobre a rainha escrita no Século XIV, mas circularia oralmente pelo país nas últimas décadas desse século. O mais antigo registo conhecido é um retábulo quatrocentista conservado no Museu Nacional de Arte da Catalunha.

O primeiro registo escrito do milagre das rosas encontra-se na “*Crónica dos Frades Menores*”, de 1562.

A importância desta ilustre personagem para o Espiritismo vem da menção feita por nada menos do que Chico Xavier.

Quando Chico Xavier esteve em São Bernardo (SP), em 1977, para inaugurar o Centro Espírita Maria João de Deus, ele foi recebido na casa de Caio Ramacciotti, o qual fez o seu relato, conforme consta no site “[Vinha de Luz](#)”:

Em determinado momento, Caio insistiu no porquê da grande veneração que Chico Xavier dedicava à Isabel de Aragão. A resposta, com alegria, expansividade e entusiasmo, do grande médium foi a seguinte:

“Caio, suas informações a respeito dos tempos da Rainha Santa ainda são restritas, já que as notícias mais densas estão lhe chegando ao conhecimento há muito pouco tempo.

Podemos sintetizar seu trabalho apostolar em duas vertentes muito claras: a paz e a caridade. Era, em verdade, a rainha da paz e da dedicação ao semelhante, em palácio ou nas obscuras e tristes habitações medievais, frias e desconfortáveis.

Naqueles tempos, no casamento de reis, era habitual que as futuras rainhas fossem contempladas com generosos dotes, que lhes garantissem polpudas rendas decorrentes de tributos variados em vilas e padroados. E o seu marido, D. Dinis de Portugal e Algarves, não fugindo à regra, cumulou-a de benesses, em várias regiões de Portugal, como, por exemplo, em Leiria.”

Ao ter o interlocutor ainda questionado quanto a ela ter sido igual às outras rainhas, ainda obteve a seguinte explicação do ilustre mestre:

“Ocorre, meu amigo, que Isabel era diferente. Doava de todas as formas possíveis o que tinha aos pobres, aos enfermos, às mães anônimas. Isso, por vezes, incomodava, mas não muito, o rei. Veja você o conhecido episódio da transformação dos pães em rosas.

A rainha saciava a fome de tanta gente e o rei fechava complacentemente os olhos. Você não pode imaginar o que significava, no rude inverno, deixar o conforto do palácio real e levar lenitivo aos enfermos.

Numa de suas conhecidas curas, enquanto dedicadas colaboradoras se afastaram da mulher com o pé gangrenado, a santa rainha o beijou, sem repulsa alguma, curando a gangrena. Seu gênio criador edificou hospitais e sua ligação com Jesus permitiu-lhe curar os doentes do corpo e do espírito, como o fizera Paulo de Tarso em suas viagens de pregação pela Anatólia.

Por outro lado, Isabel edificou, para perpetuar a sua fé religiosa, mosteiros em que irmãs abnegadas davam-lhe continuidade à indômita ânsia de ajudar os menos favorecidos.”

Conta o autor que meditou sobre as tão carinhosas palavras de Chico Xavier, tendo-lhe vindo à mente a imagem do Mosteiro de Santa Clara, que o Rio Mondego tentou sepultar, mas não conseguiu. Lá residem as humildíssimas irmãs de caridade, com seu comportamento franciscano, as clarissas, que Isabel levou a Portugal. Isso tudo há mais de seis séculos!

Finalmente, a última pergunta que teve ainda tempo de fazer, como a Rainha Santa atuou quanto à paz, tendo de Chico Xavier recebido o seguinte esclarecimento:

“Ah, o título de Embaixadora da Paz lhe foi concedido por Jesus. Não é tão-somente um reconhecimento do mundo. Mesmo pouco antes de partir para a pátria espiritual, em 1336, Isabel, enferma, solitária, lutava para que a paz reinasse naquelas terras de tanta turbulência. Vou contar-lhe com detalhes uma das numerosas conquistas da grande Isabel, no campo da paz, que tranquilizaram Portugal, Castela e Aragão, esta, sua terra natal, nos longos anos do reinado do esposo, e também nos onze anos seguintes à morte de D. Dinis. Refiro-me à busca sem tréguas do entendimento entre o esposo D. Dinis e o filho Afonso IV, em período tão triste da História Portuguesa.”

Justamente quando Chico Xavier começava a contar sobre o empenho da santa em longos cinco anos, para apaziguar pai e filho, foram interrompidos, para que não se atrasassem os trabalhos daquele dia, uma vez que o objetivo de Chico Xavier ali estar não era a entrevista, mas sim a inauguração do Centro Espírita.

D. Dinis morreu em 1325 e, pouco depois da sua morte, Isabel peregrinou ao Santuário de Santiago, em Compostela, na Galiza, montada em um burro, e a última etapa a pé, onde ofertou muitos dos seus bens pessoais. Há historiadores que defendem a ideia que lá se terá deslocado duas vezes.

Recolheu-se por fim no então Mosteiro de Santa Clara-a-Velha em Coimbra, vestindo o hábito da Ordem das Clarissas, mas não fazendo votos (o que lhe permitia manter a sua fortuna usada para a caridade). Só voltaria a sair dele uma vez, pouco antes da morte, em 1336.

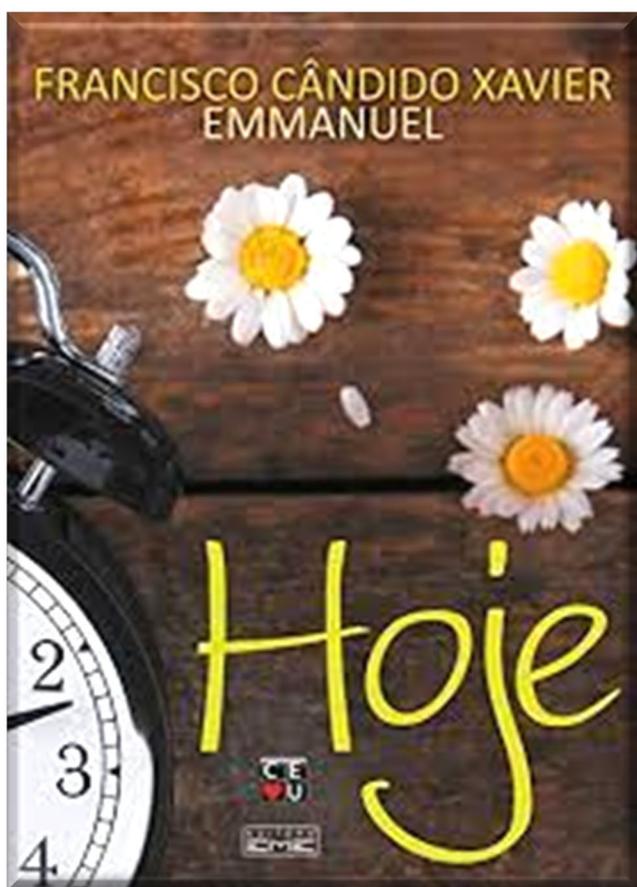
Nessa altura, Afonso declarou guerra ao seu sobrinho, o rei D. Afonso XI de Castela, filho da infanta Constança de Portugal, e portanto, neto materno de Isabel, pelos maus tratos que este infligia à sua mulher D. Maria, filha do rei português. A guerra aconteceu após o noivado do neto Pedro com Constança Manuel, no ano da morte de Isabel. No entanto, a paz chegaria somente três anos após a morte da rainha, com a intervenção da própria Maria de Portugal, por um tratado assinado em Sevilha em 1339.

Isabel faleceu contaminada pela [Peste](#), em Estremoz, Portugal, 04 de julho de 1336, aos 65 anos, tendo deixado expresso em seu testamento o desejo de ser sepultada no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, onde em 1995 foi iniciada uma escavação arqueológica, após ter estado por 400 anos parcialmente submerso pelo rio Mondego. Atualmente o seu [corpo incorrupto](#) jaz no Convento de Santa Clara-a-Nova. O seu marido, D. Dinis, repousa no Mosteiro de São Dinis em Odivelas.

Segundo uma historiografia religiosa, sendo a viagem demorada, havia o receio do cadáver entrar em decomposição acelerada pelo calor excessivo que fazia. Conta-se que no meio da viagem o ataúde começou a abrir fendas, pelas quais escorria um líquido, que todos pensaram ser da putrefação. Qual não foi, porém, a surpresa quando notaram que em vez do típico e forte mau cheiro esperado, saía do ataúde um aroma suavíssimo...

Referências nos links ao longo do texto





Hoje – 1984

Ensinaamentos que possibilitam auxiliar um irmão necessitado ou o próprio coração, sedento de consolo e de esclarecimento, com sábias indicações para as mais equilibradas decisões.

Através da mediunidade de Chico Xavier, mais de quarenta espíritos oferecem diretrizes seguras para a vida, em mensagens extraídas de variadas obras publicadas pelo IDE.

Ainda hoje, faça o melhor que puder para que o amanhã faça também por você!

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Bradesco

Agência: 2736-7

Conta: 229718-3

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CHAVE PIX: 33267477/0001-97

VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana

Neste momento tão delicado, quando tantas almas sofrem e muitas fazem a passagem de forma tão abrupta e/ou dolorosa, deixando muitos com fome e frio, sem teto, o CEAK COPACABANA / RJ solidarizado se coloca, no apelo para que contribuam para tentar amenizar tamanho sofrimento.

“Fora da caridade não há salvação”

SOS CHUVAS - RS AJUDE AS VÍTIMAS DO RIO GRANDE DO SUL

DOE PELO PIX
92.958.800/0001-38
ou
www.praquemdoar.com.br

A sua ajuda pode fazer a diferença na vida de muitas famílias nesse momento tão difícil. Faça a sua doação.

Venha fazer parte

**POR APENAS
R\$ 28,50 MENSAIS
INCLUINDO POSTAGEM
SEM TAXA ADICIONAL
RECEBA EM SUA CASA
UM LIVRO ESPÍRITA NOVO
E AINDA AJUDE NA
MANUTENÇÃO DA**

**SOCIEDADE AMÉLIE BOUDET
DE ESTUDOS E DIVULGAÇÃO DA
DOCTRINA ESPÍRITA**

Clube do
Livro Espírita
*Amélie
Boudet*

 SABEDDE

 21 99447-9666



Momento FEB

Divulgação do Espiritismo na Internet



[Voltar ao Sumário](#)



“Leitura da Tragédia L'Orphelin de la Chine no Salão de Madame Geoffrin”

Anicet-Charles-Gabriel Lemonnier, c.1812

PENSAMENTOS. Com Éder Andrade

Iluminismo e Espiritismo

Muitas pessoas acreditam que o surgimento do Espiritismo, ou advento da Terceira Revelação, só teria sido possível com o professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, que foi um influente educador, autor e tradutor francês, conhecido pelo pseudônimo de Allan Kardec. Nada disso seria possível se a sociedade ocidental não estivesse mais preparada, esclarecida e receptiva a novos pensamentos que o Iluminismo havia difundido no campo das ideias filosóficas e científicas.

Ao longo da História da Humanidade, encontramos muitos momentos obscuros em relação ao conhecimento, pois, por interesse dos reis e do clero, o conhecimento ficava restrito às bibliotecas dos mosteiros e dos palácios, já que deter o domínio do conhecimento era ter controle sobre a história e a verdade dos fatos.

O acesso aos pergaminhos, textos e depois aos primeiros livros escritos à mão era um artigo de luxo e extremamente caro para um cidadão comum. Levando em conta que muito mais de noventa e cinco por cento da população não sabia ler e escrever, o domínio do saber era controlado exclusivamente pela Igreja e depois pelos reis e nobres, aqueles que de fato podiam pagar uma pequena fortuna por uma cópia feita à mão de um antigo texto de Ptolomeu ou Aristóteles.

Existia, paralelamente ao estudo da História, a necessidade do domínio do grego e do latim, pois a grande maioria do acervo das bibliotecas medievais não era composta de material traduzido para o idioma oficial, fato que dificultava o acesso ao conhecimento.

“Uma coisa é quase certa em se afirmar quando se estuda um pouco mais profundamente a história dos Pensadores e Cientistas Iluministas. Eles eram espíritos missionários que estavam à frente de seu próprio tempo e traziam em seu bojo reencarnatório revelações que ajudariam a Humanidade a dar um passo mais significativo em termos de evolução.”

O domínio do conhecimento esteve nas mãos de menos de cinco por cento da população até a Idade Moderna, mesmo com a evolução da imprensa por Johannes Gutenberg, que desenvolveu um sistema mecânico de tipos móveis, dando início à Revolução da Imprensa e favorecendo a produção do primeiro livro impresso, que foi a Bíblia.

Apesar do grande salto científico e cultural, os livros naquele momento não eram um bem de acesso popular. No entanto, com o tempo, proporcionaram uma democratização do conhecimento, promovendo uma disseminação em massa da aprendizagem. Isso, porém, só vai ocorrer apenas no século XX, devido ao custo de

aquisição do livro como um bem de consumo.

O Renascimento foi o primeiro movimento que rompeu com um modelo de aprendizagem, pois estimulou a experimentação, assim como resgatou conhecimentos esquecidos ou considerados apócrifos pelos pensadores medievais, influenciados pela religiosidade, a ponto de modificar, em algumas transcrições de textos antigos, o sentido das frases para que o texto se encaixasse em seus interesses.

Nesse momento, percebemos o poder religioso ditando as regras para a Ciência e até mesmo a Filosofia, um controle político da religião manipulando as consciências através da interpretação, de acordo com a conveniência do momento, dos antigos Textos Sagrados.

Quando os iluministas organizaram uma série de mudanças no campo científico e filosófico, modificando a maneira de entender e explicar os acontecimentos, procuraram paralelamente gerar um legado desse conhecimento às futuras gerações.

Dessa forma, os filósofos Jean le Rond d’Alembert e Denis Diderot tornaram-se conhecidos por seu magnífico trabalho de popularizar todo conhecimento existente, através da organização de uma Enciclopédia. Esse foi, sem dúvida, o primeiro grande passo para o advento da Terceira Revelação, pois era uma forma muito mais simples de transferência do conhecimento, permitindo que pessoas estudassem no mesmo idioma, tendo acesso ao significado das palavras e sua origem.

Uma coisa é quase certa em se afirmar quando se estuda um pouco mais profundamente a história dos Pensadores e Cientistas Iluministas. Eles eram espíritos missionários que estavam a frente do seu próprio tempo e traziam em seu bojo reencarnatório revelações que ajudariam a Humanidade dar um passo mais significativo em termos de evolução.

O Espírito da Verdade estava preparando o advento da Terceira Revelação, deixando para trás as sombras da Idade Média, para que pessoas de todas as classes sociais, e não apenas os privilegiados, tivessem acesso ao conhecimento e à cultura. Apesar de tantas mudanças, a popularização do ensino e o acesso ao conhecimento ainda eram elitistas.

Quando observamos o trabalho de Allan Kardec, ficamos maravilhados com a grande habilidade do Mestre de Lyon. Porém, nem sempre nos damos conta da preparação do terreno cultural e mental que a espiritualidade teve de organizar para que as ideias e orientações do Espírito da Verdade não soassem como algo fantasioso ou transcendental.

A construção do conhecimento levou algum tempo para dar o retorno que a espiritualidade esperava. Como ainda nos dias de hoje, muitos cientistas fazem descobertas que somente décadas mais tarde são comprovadas cientificamente. Nem sempre é uma questão de acesso ao saber, mas de amadurecimento do senso moral da Humanidade em conhecer e compreender, assim como sermos merecedores de novas revelações.

Referências:

1. Allan Kardec; O Evangelho Segundo o Espiritismo; FEB;
2. _____; A Gênese; FEB;
3. _____; O Livro dos Espíritos; FEB;

Fonte: _____

Colaboração de Éder Andrade, do Centro O CONSOLADOR Comunidade Espírita Cristã, para a Revista O Caminho





VISÃO ESPÍRITA

As Teorias sobre a Origem da Vida e a Visão Espírita

“No princípio, criou Deus os céus e a terra. A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava sobre as águas. Disse Deus: Haja luz; e houve luz.”

Gênesis, 1:1-3.

Estes belos ensinamentos, contidos no primeiro livro do Pentateuco judaico, acrescidos de toda a descrição da criação do mundo, segundo o autor, vêm sendo constantemente ponto de discussão acirrada, onde criacionistas e evolucionistas tentam provar qual das teorias estaria verdadeiramente certa.

A busca da compreensão da origem do Universo e, conseqüentemente, da origem da Vida, tem sido uma constante para a Humanidade que, no entanto, se esquece, na sua presunção, de que tal procura se confunde com a própria essência do Criador e que, para tal, nos falta “o sentido”, como nos afirmam os Espíritos da Codificação sobre as possibilidades do homem de compreender a Deus.

Apesar das limitações humanas, é dever da Ciência encontrar respostas para os anseios de todos, tentando explicar-nos as causas das quais resultou o maravilhoso espetáculo da vida. Sendo assim, ainda ficam para a maioria as perguntas:

- A vida surgiu por acaso ou a partir de uma vontade superior?

- Os seres vivos sempre tiveram a aparência atual ou sofreram transformações ao longo do tempo?
- Os animais de diferentes espécies apresentam algum grau de parentesco?
- Temos um ancestral comum?

Os conflitos fizeram-se mais intensos no século dezoito, quando surgiram novas teorias que contradiziam as idéias criacionistas, que preponderavam até então.

O marco maior desses conflitos ocorreu em 1859, com a publicação do livro *A Origem das Espécies por Meio da Seleção Natural*, de Charles Darwin. Para Darwin, a vida resultou de mutações aleatórias da matéria a partir de modelos extremamente simples. E foi evoluindo por meio de uma seleção adaptativa dessas mutações, atendendo à necessidade de sobrevivência. Dentro de sua teoria, a vida teria começado espontaneamente no momento em que uma sopa primordial de elementos químicos básicos, submetida às condições da Terra primitiva, produziu pela primeira e única vez uma molécula replicante. A partir daí, mudanças graduais, ao acaso, permitiram o surgimento de seres cada vez mais complexos.

Dessa maneira, a evolução seria uma repetição incessante da reprodução, onde a geração anterior passaria para a próxima os genes herdados de seus antepassados, quando poderiam ocorrer pequenos erros, chamados de mutações, os quais, de forma aleatória, provocariam as mudanças progressivas nas espécies; e, no decorrer das gerações, essas mutações seriam selecionadas, atendendo à necessidade de sobrevivência daqueles grupos.

Essas colocações escandalizaram a Igreja e os seguidores da Teoria Criacionista. É importante, porém, lembrarmos que elas não foram as primeiras ideias evolucionistas, pois Lamarck já havia trazido uma abordagem nesse sentido e, num período anterior e muito próximo, Kardec já trazia ao mundo uma ideia nova, oriunda dos ensinamentos dos Espíritos, os quais reuniam posturas criacionistas e evolucionistas em uma só teoria.

Com o surgimento das ideias darwinistas e a comprovação de muitos de seus postulados, a Ciência, quase como um todo, foi assumindo a conceituação evolucionista, de tal forma que, na maioria dos países, inclusive no Brasil, ela é a única teoria sobre a origem da vida estudada nas escolas.

No entanto, é importante ressaltar que o darwinismo não é uma teoria acabada e comprovada, existindo, hoje, várias abordagens que a reforçam ou reinterpretam-na, buscando dar explicações mais consistentes, de acordo com a evolução dos conhecimentos científicos.

No início do século XX, os cientistas Wilhelm Johannsen (inventor do termo “gene”) e Thomas Morgan (pai da teoria cromossômica da hereditariedade) deduziram que novas espécies surgiam de uma única grande mutação e não da seleção natural.

Motoo Kimura, outro geneticista, retomou a teoria neutralista, afirmando que a maioria das mudanças evolutivas, no âmbito da genética molecular, seriam neutras, ou seja, não dependentes da seleção natural.

Em 1972, os paleontólogos Stephen Jay Gould (Harvard) e Niles Eldredge (Museu de História Natural de Nova York) trouxeram uma nova abordagem, vista por muitos como complementar ao darwinismo, que afirma que a evolução acontece em saltos rápidos, quando populações pequenas desenvolvem, em períodos de não mais que 10.000 anos, novas características para se adaptar a um certo ambiente. Motoo Kimura, outro geneticista, retomou a teoria neutralista, afirmando que a maioria das mudanças evolutivas, no âmbito da genética molecular, seriam neutras, ou seja, não dependentes da seleção natural.

Em 1972, os paleontólogos Stephen Jay Gould (Harvard) e Niles Eldredge (Museu de História Natural de Nova York) trouxeram uma nova abordagem, vista por muitos como complementar ao darwinismo, que afirma que a evolução acontece em saltos rápidos, quando populações pequenas desenvolvem, em períodos de não mais que 10.000 anos, novas características para se adaptar a um certo ambiente.

Depois, essas espécies tendem a manter-se constantes por milhões de anos. Esse modelo explicaria a ausência de fósseis que mostrem claramente a mutação das espécies ao longo de bilhões de anos. Todo o desenvolvimento dessas ideias não foi suficiente para sepultar a visão criacionista, que, no momento atual, se utiliza da própria biologia, da bioquímica e da matemática para sofisticar os argumentos a favor dessa última abordagem.

No entanto, é preciso lembrar que a teoria criacionista defendida pelos fundamentalistas religiosos é diferente daquela apresentada por este grupo de estudiosos. Para aqueles que se fazem radicais em sua abordagem, a teoria da origem da vida resume-se nas seguintes premissas:

- O Universo, a energia e a vida foram criadas do nada por Deus;
- Os organismos complexos não surgiram de formas mais simples da vida, através de mutações aleatórias;
- As variações entre os seres vivos limitam-se dentro de cada espécie;
- Os homens e macacos têm ancestrais distintos;
- A geologia terrestre é explicada pelo catastrofismo, a começar pelo dilúvio registrado na Bíblia;
- E a Terra é jovem, tendo menos de 10.000 anos.

Os estudiosos modernos vinculados à teoria do criacionismo afirmam ter razões não religiosas para acreditar em suas abordagens. Para eles, a complexidade da vida requer a existência de um “planejamento inteligente”. Esta teoria já estava presente no século XIII, quando Tomás de Aquino, um dos príncipes da Igreja Católica, usou o argumento da complexidade da vida como uma das provas da existência de Deus. Entretanto, o neocriacionismo, como é agora conhecido, embora defenda o “planejamento inteligente”, foge dos raciocínios metafísicos e esotéricos do passado, buscando na bioquímica suas maiores bases.

Um dos principais defensores dessas ideias é o bioquímico Michael Behe, professor da Universidade Lehigh, na Pensilvânia (EUA), autor do livro **A Caixa Preta de Darwin**. Para ele, “a teoria de Darwin pode explicar cascos de cavalos, mas não os alicerces da vida”.

Os neocriacionistas defendem que a vida não tem nada de aleatório, seguindo esse chamado “planejamento inteligente”. A maior prova disso estaria na complexidade dos sistemas celular e molecular, os quais seriam verdadeiras máquinas cujas partes, embora independentes, estariam interligadas estreitamente, e a ausência de um único componente do sistema seria o suficiente para impedir seu funcionamento.

Exemplos dessa situação encontraríamos em estruturas como o olho humano e o sistema de coagulação sanguínea; eles só são capazes de funcionar quando todos os elementos estão presentes e em perfeitas conexões. Para eles, essa engenharia complexa não poderia ser fruto de mudanças aleatórias.

O físico Grichka Bogdanov, em seu livro *Deus e a Ciência*, explicando o surgimento das moléculas de nucleoproteínas, afirma:

“Para que a agregação dos nucleotídeos conduzisse ‘por acaso’ à elaboração de uma molécula de ARN utilizável, teria sido preciso que a natureza multiplicasse, às apalpadelas, as tentativas, durante pelo menos 10^a (potência) 15 anos, ou seja, durante cem mil vezes mais tempo que a idade do nosso Universo” (p. 52).

Outro elemento usado para confirmar esse posicionamento é o fato de até hoje não termos registros de animais transicionais (um fóssil que fosse exatamente uma transição de uma espécie para a outra).

Michael Behe afirma em seu citado livro: *“Dizer que a evolução darwiniana não pode explicar tudo na natureza não equivale a dizer que a evolução, a mutação aleatória e a seleção natural não ocorram. Elas foram observadas (pelo menos nos casos de microevolução) em muitas*

ocasiões diferentes. Tal como os analistas de sequência, acredito que a prova confirma convincentemente a ascendência comum.” E continua, posteriormente: “Ninguém jamais explicou de forma detalhada, científica, como a mutação e a seleção natural poderiam construir as estruturas complexas, intrincadas, discutidas neste livro.” (Cap. 8, p. 179.)

Para esse grupo de estudiosos, o mundo da bioquímica está repleto de sistemas irreduzivelmente complexos, verdadeiras máquinas químicas, precisas e interdependentes, que exigem uma amarração que está muito além da coincidência.

Tal abordagem não é, entretanto, uma defesa direta da existência de Deus, como defendida pela maioria das religiões, mas sim de um “plano inteligente”, que necessita ainda de pesquisa para sua melhor compreensão, mas sem o qual ficam incompreensíveis muitas das situações presentes no processo evolutivo.

Chega para nós, com alegria e satisfação, a teoria espírita do surgimento da vida, a partir de um Criador, que é “Inteligência Suprema, Causa Primária de todas as coisas”, mas que segue suas próprias leis, que são as da Natureza em si, para realizar todo o processo evolutivo. Reúnem os Espíritos as duas teorias, retirando delas toda a postura radical, buscando desenvolver o conhecimento de forma racional e crítica.

O Espiritismo entende, como nos ensina Kardec, no seu livro **A Gênese**, que o texto retratado no início deste artigo, como tantas outras formas mitológicas e místicas de narração da criação do mundo, seria aquele de possível compreensão para aquele povo, em determinado momento da História, e não uma visão acabada do fato; não passaria de forma alegórica, para as mentes ainda infantis, no campo do conhecimento científico.

Sobre a criação dos mundos e do surgimento dos seres vivos, recolhemos alguns ensinamentos contidos em **O Livro dos Espíritos**, no capítulo III, da sua primeira parte (Ed. FEB):

- É fora de dúvida que ele [o Universo] não pode ter-se feito a si mesmo. Se existisse, como Deus, de toda a eternidade, não seria obra de Deus.”
- “Tudo o que a esse respeito se pode dizer e podeis compreender é que os mundos se formam pela condensação da matéria disseminada no Espaço.”
- “No começo tudo era caos; os elementos estavam em confusão. Pouco a pouco cada coisa tomou o seu lugar. Apareceram então os seres vivos apropriados ao estado do globo.”

Sobre a questão da evolução dos seres a partir de um elemento comum e das suas características individuais, assim se expressam os mesmos Espíritos, na pergunta 611, do citado livro:

“Duas coisas podem ter a mesma origem e absolutamente não se assemelham mais tarde. Quem reconheceria a árvore, com suas folhas, flores e frutos, no gérmen informe que se contém na semente donde ela surge? Desde que o princípio inteligente atinge o grau necessário para ser Espírito e entrar no período da humanização, já não guarda relação com o seu estado primitivo e já não é a alma dos animais, como a árvore já não é a semente. De animal só há no homem o corpo e as paixões que nascem da influência do corpo e do instinto de conservação inerente à matéria.”

Ainda sobre o surgimento da Terra e a criação da vida e o seu processo evolutivo, recolhemos fragmentos do capítulo III, da primeira parte do livro *Evolução em Dois Mundos*, autoria espiritual de André Luiz, psicografado pelos médiuns Francisco C. Xavier e Waldo Vieira (Ed. FEB), que se ajustam aos postulados neocriacionistas, explicando-os com clareza:

- “A matéria elementar, de que o eletrão é um dos corpúsculos-base (...) acumulada sobre si mesma, ao sopro criador da Eterna Inteligência, dera nascimento à província terrestre (...).”
- “A imensa fornalha atômica estava habilitada a receber as sementes da vida (...).”
- “Dessa geléia cósmica, verte o princípio inteligente, em suas primeiras manifestações...”
- “Aparecem os vírus e, com eles, surge o campo primacial da existência, formado por nucleoproteínas e globulinas, oferecendo clima adequado aos princípios inteligentes ou

mônadas fundamentais, que se destacam da substância viva, por centros microscópicos de força positiva, estimulando a divisão cariocinética.”

- “Evidenciam-se, desde então, as bactérias rudimentares, cujas espécies se perderam nos alicerces profundos da evolução (...).”
- “O tempo age sem pressa, em vagarosa movimentação no berço da Humanidade, e aparecem as algas nadadoras (...).”
- “Mais tarde, assinalamos o ingresso da mônada, a que nos referimos, nos domínios dos artrópodos (...).”
- “Avançando pelos equinodermos e crustáceos, entre os quais ensaiou, durante milênios, o sistema vascular e o sistema nervoso, caminhou na direção dos ganóides e teleósteos, arqueossauros e labirintodontes para culminar nos grandes lacertinos e nas aves estranhas, descendentes dos pterossáurios, no jurássico superior, chegando à época supracretácea para entrar na classe dos primeiros mamíferos, procedentes dos répteis teromorfos (...).”
- “Contudo, para alcançar a idade da razão, com o título de homem, dotado de raciocínio e discernimento, o ser, automatizado em seus impulsos, na romagem para o reino angélico, dependeu para chegar aos primórdios da época quaternária, em que a civilização elementar do sílex denuncia algum primor de técnica, nada menos de um bilhão e meio de anos (...).”

Vemos, então, a Doutrina Espírita permanecendo com os seus ensinamentos, nestes quase cento e cinquenta anos de existência, como recurso para o aprendizado da Humanidade, não fugindo aos estudos e pesquisas que vêm sendo desenvolvidos, demonstrando com clareza a grandiosidade do Criador, não por uma postura mágica ou miraculosa, mas pelas suas leis que se fazem presentes em todo o Universo, construindo uma história da Criação condizente com a sua Justiça, a sua Verdade, mas, acima de tudo, com o seu Amor.

Em sua lógica, quebra as fantasias dos mitos existentes em todos os povos sobre a criação do Universo, entendendo e respeitando esses relatos como formas adequadas a cada tempo para a compreensão dos fatos, sustenta idéias que vêm sendo progressivamente revistas e serão comprovadas em tempo hábil, provando a existência de Deus, a supremacia de suas Leis e a teoria da evolução direcionada por um “planejamento inteligente”; determina, porém, os limites do conhecimento humano, pelas suas condições evolutivas, quando Kardec, em *O Livro dos Espíritos*, na pergunta 613, comenta:

“O ponto inicial do Espírito é uma dessas questões que se prendem à origem das coisas e de que Deus guarda o segredo. Dado não é ao homem conhecê-las de modo absoluto, nada mais lhe sendo possível a tal respeito do que fazer suposições, criar sistemas mais ou menos prováveis. Os próprios Espíritos longe estão de tudo saberem e, acerca do que não sabem, também podem ter opiniões pessoais mais ou menos sensatas.”

Referência:

Revista “O Reformador”, agosto 2003.

Fonte:

Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza
[AMEMEG, 03 de fevereiro de 2012](#)



ENSINAMENTOS DE EMMANUEL **Nascer e Renascer**

Caros Irmãos e Irmãs, no mês de maio de 2024 concluímos a transcrição do Livro “[Calma](#)”, psicografia de [Francisco Cândido Xavier](#).

Neste mês de junho de 2024 iniciamos a transcrição do Livro “[Nascer e Renascer](#)”, psicografia do mesmo querido médium, do seu elevado mestre espiritual [Emmanuel](#), que aceitou Jesus, na sua 3º encarnação, antes de morrer em Pompéia, em Nápoles, nos tempos da Roma Antiga. Esperamos que os ensinamentos de Emmanuel mais uma vez toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

Expição

O problema da expiação não é privativo dos irmãos encarcerados nas enxovias do mundo.

A justiça humana, em verdade, apenas corrige o companheiro infeliz que caiu, desprevenido, nas malhas do delito espetacular.

Entretanto, nas reentrâncias de cada instituto doméstico, a crueldade oculta ergue trincheiras de ódio e separação, tanto quanto desabotoa tormentas de sangue e lágrimas, gerando as garras da enfermidade, tantas vezes mensageiras da morte.

Aqui é a ingratidão para com os entes mais caros, ali, é a calúnia retalhando a esperança alheia.

Além, é a deserção do dever, fazendo com que os ombros do próximo sangrem, feridos, ao peso de cargas acumuladas; mais além, é a atitude agressiva, sustentada com dureza e paixão, exterminando a sementeira de paz naqueles que às vezes nos pedem unicamente um sorriso de bondade ou um gesto de perdão para que se renovem perante Deus.

É aí, nesses redutos silenciosos da batalha de cada dia, que muitas vezes enganamos e traímos, indiferentes à dor que implantamos naqueles que nos partilham a marcha, amealhando fel e inquietação, de mistura com as bênçãos de amor e trabalho que procuramos entesourar.

No entanto, a Justiça Divina sabe joeirar nossos atos. E nós mesmos, embora o carinho dos benfeitores abnegados que nos acolhem, no Mais Além, sem recursos para desculpar-nos, na intimidade da consciência, suplicamos o recomeço, renascendo na Terra, junto daqueles que se nos fazem credores nas trilhas da vida.

Sejam quais forem as nossas dificuldades no campo íntimo, saibamos aceitá-las de ânimo firme, incinerando no crematório da renúncia os nossos próprios desejos para que a felicidade dos outros nos assegure a própria felicidade, porquanto, conduzidos pela morte, ao império da Grande Luz, reconhecemo-nos, tais quais somos, aplicando a nós mesmos a lei do equilíbrio que determina a quem deve o reajuste preciso na base reta do ceitel por ceitel.

Escolha de Provas

Estudando o problema da escolha de provações da Esfera Espiritual para o círculo das experiências humanas, imaginemos um campo de serviço terrestre em que determinado trabalhador é chamado à execução de tarefa específica.

Decerto que, aí dentro, vige a liberdade na razão direta do de- ver bem cumprido.

O servidor que haja inutilizado deliberadamente as peças do arado que lhe requer devoção e suor gastará tempo em adquirir instrumento análogo com que possa atender à orientação que o dirige.

O lavrador invigilante que tenha permitido, por desleixo, a incursão de vermes destruidores na plantação que lhe define o trabalho não pode esperar a colheita farta antes que se consagre à limpeza e à preservação da leira que a administração lhe confia.

O cooperador com a infelicidade de envolver-se em processos de crueldade terá cerceado a sua independência de ação, de vez que será necessário circunscrever-lhe a influência em processo adequado de reajuste.

Entretanto, se o operário fiel da lavoura satisfaz agora a todos os requisitos das obrigações a que se vê convocado, sem dúvida, plasma, em seu próprio favor, o direito de indicar por si mesmo o novo passo de serviço na direção do futuro, com pleno assenti- mento da autoridade superior que lhe traça o roteiro de lutas edificantes.

Entretanto, se o operário fiel da lavoura satisfaz agora a todos os requisitos das obrigações a que se vê convocado, sem dúvida, plasma, em seu próprio favor, o direito de indicar por si mesmo o novo passo de serviço na direção do futuro, com pleno assentimento da autoridade superior que lhe traça o roteiro de lutas edificantes.

Assim, além da desencarnação, nem todos desfrutam de improviso a faculdade de escolher o lugar ou a situação em que deva prosseguir no esforço de evolução, porquanto, quase sempre, é imperioso o regresso às sombras da retaguarda para refazer, com sofrimento e lágrimas, amargura e sacrifício, o ensejo perdido de acesso à luz.

Se desejas a marcha vitoriosa para lá dos portais de cinza em que se nos renova a visão espiritual, afeiçoa-te, com perseverança e lealdade, ao próprio dever, dele fazendo o pão espiritual, cada dia, porque para alcançar o triunfo e a elevação de amanhã é indispensável consagrar-lhes a nossa atenção desde hoje.

Expição e Evolução

O traje tem o tipo da costura a que se filia, mas a pessoa que o veste nada tem de comum com o sinal da fábrica.

O vaso revela o estilo do oleiro, no entanto, o líquido que carrega, não obstante guardar-lhe a contextura, é de essência diversa.

O corpo, igualmente, traz a marca dos pais que, o entretecem na oficina da hereditariedade, todavia o espírito que o maneja é muito diferente, na constituição psicológica, embora, muitas vezes, lhes comungue as tendências.

Cada criatura renasce, transportando consigo a herança dos próprios atos.

Regenerações e tarefas que a desencarnação interrompe alcançam recomeço em existência seguinte.

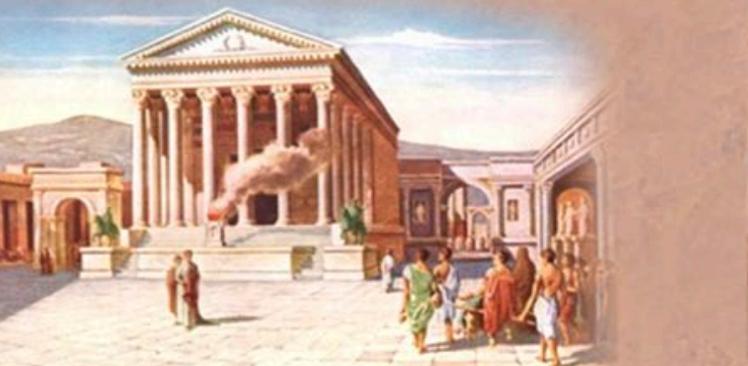
A expiação alinha os quadros de enfermidade e infortúnio que começam do berço e a evolução desdobra realizações e esperanças que se entremostam na meninice.

Justo compreender que há reencarnações, equivalendo a estágios de reajuste e resgate, iniciativa e continuidade, lição e sacrifício, com lutas correspondentes a ministérios e provas, dívidas e créditos, progresso e aperfeiçoamento, recuperação e missão.

A História nos apresenta rapazelhos prodígios, quanto Pascal, escrevendo um tratado das seções cônicas de Euclides, e Mozart, compondo uma ópera, um e outro, antes dos quinze de idade, na experiência física. Hoje como ontem, é possível encontrar, entre menores delinquentes, as mais avançadas vocações para a crueldade, tanto quanto na rua, legiões de pobres crianças empolgadas no desequilíbrio.

Saibamos iluminar a mente infante-juvenil na chama do conhecimento superior.

Infância é o dia que alvorece. Mocidade é o dia em movimento. Educando-nos, para conseguirmos educar, conduziremos jovens e adultos à edificação do porvir, através da responsabilidade de viver, porque a morte, por escriturária da Justiça Divina, surgirá para cada um.





FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

Caros irmãos e irmãs,

Dando continuidade aos nossos Estudos de Reforma Íntima, pelos Ensinamentos da Doutrina, no mês de Março de 2021 começamos uma nova etapa, com o Ciclo de Cairbar Schutel, após terminado o de Êrmance Dufaux, que fizemos de Dezembro de 2017 até Fevereiro de 2021.

O Estudo de Reforma Íntima é matéria fixa da Revista O Caminho, dada a sua importância para quem abraça verdadeiramente a Doutrina Espírita, pois é o sustentáculo teórico e prático, para que possa abrir as suas portas mentais e espirituais ao aprendizado evolutivo.

Apesar de já termos estudado os textos de Cairbar Schutel de Setembro a Novembro de 2017, agora faremos uma nova abordagem, sistemática e completa.

PENA DE MORTE

- 845.** A lei de ação e reação, que se incumbe de agir quando é o caso, está sendo cortada pelo ato insensato de parcela dos encarnados, que não aceita a plenitude do Poder Divino. E nem se diga que por esta lei o que mata deve receber o mesmo fim, pois a reação a uma ação negativa não é feita pela lei de talião humana, mas sim pelos parâmetros da Justiça de Deus, inacessíveis ao homem.
- 846.** Não se pode falar em coibir crimes de encarnados privando-os da vida, pois se fosse permitido matar o ser humano, por ato e ordem de seu semelhante, não haveria razão para existir o livre-arbítrio. Os erros cometidos não poderiam ser reparados. Se alguém erra por livre-arbítrio e a ele é aplicada a pena de morte, não tem condições, nem oportunidade, de reparar o seu mal, também por livre-arbítrio.
- 847.** Outro importante aspecto é que os encarnados não conhecem o contexto geral de vida no qual estão inseridos. Não sabem, geral mente, quem foram, com quem cruzaram no passado, quais os caminhos reservados para trilhar no futuro e qual é exatamente a sua programação presente. Por isso, não devem influenciar na vida alheia, como se Deus quisessem ser, pois lhes falta capacidade e aptidão para ter um mínimo de sabedoria divina.
- 848.** Questão essencial, no contexto da pena capital, é o erro da justiça dos seres humanos. Não há sistema judiciário no Globo que consiga assegurar um perfeito julgamento, livre de equívocos. Por que, então, cometer duplo erro? Se já não basta o erro de possuir nas leis a autorização para matar em nome da sociedade, um segundo equívoco é determinar a morte fundamentado num erro judiciário.
- 849.** Ao materialista é mais fácil sustentar a pena de morte, pois importa-se com bens patrimoniais em primeiro lugar e não confia na vida verdadeira, após o desencarne.
- 850.** Resta lembrar que estagiar no plano material é uma prova ou uma expiação. Mais dura a uns, menos a outros, embora seja sempre complexa e difícil para todos, cada qual com seu particular prisma. Logo, cortar a vida do semelhante pode significar libertá-lo. Que o criminoso expie seus delitos no plano onde os cometeu. Certamente os obstáculos que irá enfrentar o farão refletir muito sobre o que fez e como agiu. Eis o momento de regeneração.
- 851.** Nenhum encarnado, em sã consciência cristã, pode, sob qualquer pretexto ou hipótese, apoiar ou sustentar a pena capital.
- 852.** Não será a pena de morte que irá extirpar os crimes do Globo, pois isso depende da regeneração da humanidade, do renascimento dos homens para os autênticos valores cristãos. E a renovação interior dos seres humanos não se faz com violência de qualquer espécie, somente com amor. Quanto tempo ainda levará para o encarnado ter plena noção disso?

CARIDADE E ISOLAMENTO

- 853.** Exercício pleno do amor, identificação com Deus, compaixão pelo semelhante: eis a caridade.
- 854.** Dever cristão, imposição da solidariedade, efeito da prática efetiva do amor, sentimento dos sentimentos, merece lugar especial na trilha da reforma íntima.
- 855.** Não há espaço comum para a caridade e para o egoísmo. São antagônicos, excluem-se, afastam-se, repelem-se. E assim deve ser. O egoísta jamais pode intitular-se caridoso, de modo que não está cumprindo seus deveres de Espírito, centelha divina que é.

- 856.** Natural que aconteça o egoísta praticar atos de caridade, embora não possa considerar-se caridoso por excelência. Somente a continuidade e o império da conduta caritativa é que levarão ao aniquilamento do egoísmo.
- 857.** Virtude a ser alcançada por todos, vetor que leva a Cristo e, conseqüentemente à depuração dos males intrínsecos ao homem, a caridade deve ser forte e vigorosa no coração individual e na coletividade.
- 858.** Não se dá, também, com o orgulho. Quem consegue ser orgulhoso e, ao mesmo tempo, ter a benevolência necessária para o exercício do amor?
- 859.** Rechaça a isolamento e o individualismo. Quem vive solitário, pensando somente em si e nos seus interesses, raramente consegue praticar, como deveria, a caridade.
- 860.** O Espírito convive em comunidade, tanto na Crosta, reencarnado, como quando no plano imaterial. Por isso, faz parte da caridade ser integrado à sociedade onde vive, visando ao auxílio e a ser útil, quando solicitado.
- 861.** Não há elevação moral, nem espiritual, no isolamento. Pessoas individualistas, solitárias por natureza, mesmo que interiormente, são infelizes na essência.
- 862.** A isolamento pode manifestar-se por variadas causas: fruto do egoísmo arraigado, mas também forma de compensação por frustrações diversas. Nesta última aparência, quer dizer que o encarnado se isola para afastar-se dos problemas que considera graves e insuperáveis.
- 863.** Faltando-lhe coragem para enfrentar as suas más tendências, que identifica e reconhece, mesmo que inconscientemente é levado a isolar-se, de modo a não sofrer crítica social ou familiar e, com isso, poupar-se.
- 864.** Não é o melhor caminho. Enfrentar o mal, lutar para vencê-lo e manter-se em reforma íntima é o mais indicado. Não há problemas insolúveis, nada que a força de vontade, associada à fé, não tenha condições de ultrapassar.
- 865.** Note-se que o isolamento causa a abstinência de solidariedade e de fraternidade. Por isso, afasta o encarnado da caridade, meta maior de todos que rumam a Deus.
- 866.** Pode haver agrupamentos isolados, ou seja, pessoas que formam grupos e estes se fecham em tomo de si mesmos. São igualmente reprováveis tais condutas, pois a natureza humana é a convivência fraterna, genérica e sem discriminação.
- 867.** O materialismo pode levar ao isolamento. Quem cultua os bens materiais como objetivo maior de vida ou descrê na vida espiritual não vê razão para dar-se aos outros, conviver com seu semelhante, auxiliar solidariamente quem necessita. Vê-se autossuficiente, equivocando-se por certo.





“A Incredulidade de São Tomé” (Caravaggio, c. 1601-1602)

ARTIGO

Síndrome de Tomé?

Tomé, chamado Dídimo, um dos Doze, não estava com os discípulos quando Jesus apareceu. Os outros discípulos lhe disseram:

- Vimos o Senhor!

Ele, porém, lhes disse:

- Se eu não vir as marcas dos pregos nas suas mãos, não colocar o dedo onde estavam os pregos e não puser a mão no seu lado, não creerei.

(João 20: 24-25)

Existiria, de fato, uma “*Síndrome de Tomé*”?

Em Medicina, chama-se de Síndrome o conjunto de sintomas (queixas dos pacientes) e sinais (detectados pelo exame do paciente) que, sendo semelhantes ou iguais, podem ter diferentes causas. Como exemplo, a Síndrome Febril, quando a pessoa tem febre, calafrios, tremores, o pulso e a respiração aceleram, podendo até delirar. Este conjunto, esta síndrome, pode ter diferentes causas, tais como vírus, bactérias, protozoários e substâncias químicas.

No nosso presente artigo, a “*Síndrome de Tomé*” parafraseia o personagem bíblico Tomé, o Santo, o Apóstolo, que era descrente senão daquilo que os cinco sentidos podem perceber, o famigerado “tenho que ver para crer”, na célebre passagem em que Jesus lhe mostrou as suas chagas para que, envergonhado, acreditasse estar presente do Ressuscitado.

Neste sentido, diferentes causas concorreriam, ou na verdade se somam, gerando a tal infame síndrome. Seus sintomas se manifestam pela perda de esperança, a tendência pela depressão, a conduta ansiosa pelas conquistas terrenas, sendo sinais de sua existência a tão frequente escassez ou ausência de caridade e de amor ao próximo, pois a falta de fé e a fraternidade são incompatíveis, e sem fraternidade não há genuína caridade.

E aqui não se defende a credulidade genérica, que faria de qualquer um ou de todos ingênuos vulneráveis, muito menos isto.

Em última análise e síntese, a “*Síndrome de Tomé*” seria (ou é) uma manifestação e/ou uma apologia ao materialismo, sua causa (etiologia) ainda que não se tenha a intenção e nem este direcionamento consciente ou voluntário.

No entanto, como em tantas outras coisas, nós nos limitamos, pelo pensamento materialista, mesmo sendo religiosos, praticantes ou não, enfim, não-ateus.

Enquanto no ateísmo temos a negação de Deus, o agnóstico se esconde na declaração de uma dúvida que camufla a sua indefinição morna, nem fria nem quente, não nega, mas também não reconhece.

“Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram”

(Jesus)

De onde viriam as angústias, ansiedades, depressões, os medos, principalmente da morte, senão de outro lugar que não fosse a falta da fé? O pânico é, basicamente, a perda de referências, de fé em si mesmo, no mínimo. E não se refere à fé irracional, cega, mas àquela que decorre do reconhecimento do imaterial como única forma restante de se explicar a própria vida em si, como já abordamos em prévios artigos ([A Fé Redirecionada](#), [A Fé é Cega?](#) e [Da Fé ao Fato](#)).

Esta fé responde as perguntas tão complexas quanto as resumidas por [Carl Gustav Jung](#), - quem somos, de onde viemos e para onde vamos - nos [arquétipos](#) do [existencialismo](#) de [Jean-Paul Sartre](#) ou de [Albert Camus](#). Por que eu sou eu, dentro de mim mesmo? Por que eu existo, neste tempo e espaço? Inatas perguntas que nos fazemos desde tenra idade.

Transitamos por [René Descartes](#) (“*eu penso, logo existo*”), porém a resposta definitiva está no reconhecimento da existência muito antes e bem depois desta e de tantas outras passagens pelo mundo material. E quanto mais necessárias forem para a evolução espiritual, como bem nos demonstrou [Allan Kardec](#), ao publicar o seu [Pentateuco](#).

Qual o tratamento? Qual a cura? A [Reforma Íntima](#)! Tão simples, portanto tão difícil. A cada vida terrena somando-se aos períodos na erraticidade, aprende-se, evoluindo. Mas para isto ter efeito, é necessário não só saber e pregar, mas aceitar e vivenciar, de dentro para fora.

No [site da FEP](#) encontramos uma bela redação sobre Tomé à luz do Espiritismo, com um muito bem feito resumo biográfico do apóstolo em questão, recomendando-se a consulta e a sua leitura. Finalizando, completa-se a citação bíblica:

E oito dias depois estavam outra vez os seus discípulos dentro, e com eles Tomé.

Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse:

- Paz seja convosco.

Depois disse a Tomé:

- Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e põe-na no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente.

E Tomé respondeu, e disse-lhe:

- Senhor meu, e Deus meu!

Disse-lhe Jesus:

- Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram.

[\(João 20: 26-29\)](#)

Referências nos links ao longo do texto, links adicionados.

Fonte: _____
Eduardo Penna
Para a Revista O Caminho



ARTIGO

A Tradição Judaica e O Espiritismo

Desde o primórdio da humanidade, grandes sábios, tais como Amônio Sacas (Século III D.C) afirmavam a existência de uma sabedoria antiga no âmago de todas as religiões, uma espécie de fio de ouro que enlaça e guia a humanidade para frente e para cima através de sua evolução.

De acordo com que se evidencia com o estudo das religiões comparadas, todas as grandes religiões têm quase as mesmas idéias básicas no que diz respeito à Criação, à existência de uma causa suprema e de um ser espiritual que habita temporariamente um corpo físico perecível. Todas inclusive apresentam fundamentalmente os mesmos preceitos éticos e morais, de altruísmo e reta conduta, assim como um ensinamento interno que propõe levar ao indivíduo a um processo de total integração com Deus.

O Espiritismo mesmo não sendo uma religião no sentido convencional da palavra possui em seu corpo doutrinário, vários princípios que se encontram em total acordo com esses ensinamentos espirituais que são considerados como basilares para as principais tradições religiosas da humanidade.

Com relação à tradição Judaica, tanto no seu aspecto exotérico como também esotérico (A Kabalah), podemos perceber a existência dessa sabedoria divina, quando encontramos grandes elementos de ligação entre os ensinamentos Judaicos e os ensinamentos espíritas.

O grande José de Herculano Pires na interessante obra intitulada "O Homem novo", nos ensina que:

As ligações do Espiritismo com o Judaísmo são de ordem histórica, profética, escriturística e fenomênica (e que vale dizer: mediúnica). Historicamente o Judaísmo é o ponto de partida da concepção espírita da vida e do mundo.

Kardec o considera como a I Revelação, personificada em Moisés e desenvolvida pelos profetas. Essa revelação, codificada na Bíblia (Velho Testamento), anuncia outra que virá com o Messias: o Cristianismo ou a II Revelação. Esta, personificada em Jesus, como o Cristo ou Messias de Israel, e codificada nos Evangelhos, anuncia outra que virá com o Espírito de Verdade: O Espiritismo ou III Revelação(...)

O Judaísmo é considerado como um momento de síntese da evolução espiritual da Terra. Um momento decisivo, que assinala a transição do nosso planeta, de seu estágio de misticismo-supersticioso (psiquismo indiferenciado) para o estágio superior de misticismo-racional, com o aparecimento de monoteísmo.

Conforme os ensinamentos desse grande filósofo do pensamento espírita, existem várias relações entre essa tradição e o Espiritismo. Infelizmente por não estarmos habituados a estudar os ensinamentos morais e espirituais das principais religiões da humanidade, acabamos por desconhecer quase que totalmente esses elos de ligação.

Uma outra questão que é importante frisar, e que inclusive denota nossa profunda ignorância quanto a esses elos dos quais denota a presença da referida sabedoria divina, é a nossa ignorância em torno dos preceitos presentes nas obras codificadas por Allan Kardec. No tocante a tradição Judaica, podemos citar o profundo desconhecimento em torno dos ensinamentos da grandiosa obra organizada pelo codificador; podemos citar, por exemplo, as seguintes referências que retratam os elos citados por Herculano Pires:

- No Evangelho segundo Espiritismo: Introdução e os capítulos II, IV, VIII, X, XI, XIII, XXI e XXIV;
- Na Gênese: os capítulos XII e XIV;
- No livro o Céu e o Inferno: Os capítulos VI, IX, X e XI;

Já com relação à tradição Judaica, desconhecemos que existe um complexo de conhecimento que pode ser encontrado tanto na Torah, como também em obras tais como o Midrash, Misna, o Talmude; além dos ensinamentos esotéricos contidos na literatura relativa ao lado místico do Judaísmo (a Kabalah), literatura essa que pode ser representada pelo Maasse Mercaba Zohar (A Obra do Carro) como também pelo Maasse Bereshit Sepher Yetsirah. (O livro da Criação). Nessas duas últimas obras iremos encontrar inclusive vários ensinamentos espirituais muitíssimo semelhantes aos que estudamos dentro do Espiritismo. Podemos citar como ensinamentos Judaicos que comportam uma base ideológica muito parecida como pensamento espírita, por exemplo:

A Visão de Deus

Existem basicamente três visões sobre Deus:

1. Teísmo: enfatiza o aspecto transcendente de Deus - Deus fora do mundo;
2. Panteísmo: enfatiza o aspecto imanente de Deus - Deus dentro do mundo;

“...embora o Espiritismo e Judaísmo sejam doutrinas muito diferentes no aspecto prático, encontramos em seu bojo algumas afinidades que denotam claramente a sabedoria divina que é imanente a todas as tradições humanas...”

3. Panenteísmo: Deus possui dois aspectos, um transcendente, outro imanente ao mundo. Esse pensamento é comum entre a Kabbalah e o Espiritismo, uma vez que no item 24 do capítulo II da Gênese nos dizem que: "(...) Estamos nele (Aspecto transcendente), como ele está em nós (Aspecto imanente), segundo a palavra do Cristo".

Entretanto conceitualmente, a Kabbalah enfatiza que existem dois aspectos de Deus, o primeiro seria o de imanifesto no universo, ou seja, Deus independente no universo. Esse aspecto é denominado pelos cabalistas como sendo O Ser Supremo, no qual os cabalistas chamam de Ain (ou Ain Soph Aur), é incompreensível e oculto.

De acordo com os mesmos, Ain Soph que representa esse aspecto não foi o criador do mundo material; esse mundo seria um resultado da manifestação daquilo que a tradição judaica denomina por atributos divinos (Sefirót) e que caracteriza o segundo aspecto manifesto (IHVH) do Absoluto.

Para os cabalistas a criação é uma transformação da Luz irradiada por Ain Soph Aur.

O espiritismo diferentemente de algumas tradições tais como o Judaísmo, o Islamismo, o Hinduísmo e o Taoísmo, não adentra no âmbito metafísico do aspecto imanifesto do criador. Apesar de afirmar no item 8 do capítulo II da Gênese que:

"Não é dado ao homem sondar a natureza íntima de Deus. Para Compreendê-lo, ainda nos faltam os sentidos próprios, que só se adquire por meio da completa depuração do Espírito. (...)".

Entretanto de acordo com o pensamento espírita, Deus é o criador do mundo, uma vez que a inteligência suprema e causa primária de todas as coisas (Ver questão Nº 1 do Livro dos Espíritos) como também apresenta filosoficamente alguns atributos que nos permitem compreender a obra da criação.

De acordo com a Doutrina Espírita, Deus seria: A suprema e soberana inteligência, eterno, imutável, imaterial, onipotente, soberanamente justo e bom, infinitamente perfeito e único.

A Constituição do Ser

O Zohar propõe que o ser humano é constituído de três elementos, o Nefesh, Ru'ach, e Neshamah.

- Nefesh - A parte inferior do ser, o corpo, pela explicação cabalística, compreende também o corpo fluídico ou perispírito.
- Ruach - A alma mediana que contém as virtudes morais e a habilidade de distinguir o bem e o mal.
- Neshamah - O espírito, ou super-alma. É o Deus imanente presente no ser.

A Raaya Meheimna, uma adição posterior ao Zohar por um autor desconhecido, sugere que haja mais duas partes da alma, a chayyah e a yehidah.

- Chayyah - A parte da alma que permite ao homem a percepção da divina força.
- Yehidah - O mais alto nível da alma, pelo qual o homem pode atingir a união máxima com Deus.

O Espiritismo simplifica o problema racionalmente, uma vez que a literatura espírita registra três elementos fundamentais na constituição do ser humano.

- O espírito, nosso eu inteligente, dotado de competência para criar as idéias e manter a unidade do organismo.
- O corpo físico, formado a partir do aglomerado celular que o compõe e que sustenta seu estado de vitalidade às custas do Princípio Vital que emana do Criador.

- O perispírito, um invólucro intermediário que possibilita a atuação no corpo físico, da energia que é emanada pelo espírito.

A Morte

Para o Judaísmo místico (kaballah), a morte é encarada como um ciclo natural da vida. Deus envia os Espíritos (Neshamah) para habitarem a matéria (corpo) neste mundo e espera que ela seja produtiva (em boas ações), a fim de que realize a missão de sua vida e o verdadeiro propósito que a trouxe a este mundo (cada um tem sua missão, embora não saiba exatamente qual é).

“...o mais importante é procuramos as nossas semelhanças em vez de ficarmos brigando pelas nossas diferenças.”

Neshamah, o princípio da vida espiritual cuja sede está no cérebro e que se uniu por último ao corpo material (na puberdade), é o primeiro a abandonar o corpo; geralmente o faz já antes da morte. Antes do momento da morte, aumenta o poder de Ruach no homem, de maneira que este pode perceber o que antes estava oculto aos seus olhos: a sua vista percorre, às vezes, o espaço e pode distinguir seus amigos e parentes defuntos.

Quando chega o momento crítico, espalha-se Ruach por todos os membros do corpo e, então, despede-se deles. Disto resulta a agonia, muitas vezes penosa. Em seguida, toda a essência vital do homem recolhe-se ao coração, procurando abrigo diante dos Masikim (entidades equivocadas desencarnadas), que se precipitam sobre o cadáver. Saindo do coração, escapa Ruach pela boca no último suspiro do moribundo.

Quando se separou Ruach, o homem parece-nos como morto. Entretanto, habita nele ainda Nephesh, o corpo com o princípio vital, até que os Masikin o obrigam a retirar-se. Muitas vezes demora ainda perto do cadáver e só quando sobrevém a putrefação perfeita, eleva-se acima da esfera terrestre.

Os laços simpáticos que uniam as três partes do ser humano durante a vida, não se cortam de todo pela morte. De Nephesh desprende-se alguma coisa persistente que desce até ao túmulo, aos ossos: é o que a kaballah chama "o sopro dos ossos" ou "espírito dos ossos". Este princípio íntimo, imperecível, do corpo material, cuja forma e feições conservam, constitui o Habal de Garmim, o "corpo da ressurreição" (corpo astral luminoso).

Tendo-se separado pela morte, as diversas partes constitutivas do homem entram nas esferas a que as atraem sua natureza e constituição, aonde as acompanham os seres que lhes são semelhantes e que rodeiam o homem, já na hora da morte. O corpo, como a forma mais material, fica nas esferas inferiores do mundo Asiah, no túmulo, com o espírito dos ossos que constitui nele o corpo da ressurreição.

No túmulo, fica num estado de letargia obscura que, para o justo, é um doce sono. Pode ser perturbado pela aproximação de outro morto que lhe é antipático ou pela evocação necromântica. Por isso, Moisés proíbe evocar os mortos.

As esferas superiores do mundo Asiah servem de morada a Nephesh. Ruach (a alma) vai habitar o mundo Ietsirah (mundo dos seres desencarnados) e Neshamah se eleva ao mundo Briah (mundo da criação ou arquetípico). Todos os três, porém, ficam unidos em um só "todo" por intermédio do Tselem, que é a forma e a aparência corporal do homem, antes do falecimento.

O Tselem (A Obra) consta de três partes: de uma luz interior e espiritual e de duas luzes envolvidoras, chamadas Makifim. Cada Tselem e seus Makifim correspondem, em sua natureza, ao caráter e grau de espiritualidade dos princípios a que pertencem.

Nephesh, Ruach e Neshamah podem manifestar-se no exterior só por meio de Tselem. Nas aparições de pessoas mortas, vê-se o seu Habal de Garmin ou a sutil matéria aérea ou etérea do mundo Asiah, de que se reveste o Tselem de Nephesh, para se tornar perceptível aos nossos sentidos corporais. Esta forma dissolve-se logo.

O Tselem dos homens bons é puro e claro; dos homens maus, sombrio e turvo.

Quanto à vida nos outros mundos, é variadíssima: conforme o futuro que se preparou durante a vida terrestre, a alma há de passar ou por castigos e purificações ou entra em gozos espirituais.

Cada mundo tem seu Gan-Eden (paraíso), seu Nohar Dinur (rio de fogo para a purificação da alma) e seu Gei-Hinam (Geena, lugar de castigo infernal).

Para a Filosofia Espírita, a morte do corpo físico não é o fim.

No entanto, trata-se de pura mudança de capítulo no livro da evolução e do aperfeiçoamento dos Espíritos.

Ao seu influxo, ninguém deve esperar soluções finais e definitivas, quando se sabe que cem anos de atividades no mundo representam uma fração relativamente curta de tempo para qualquer edificação na vida eterna.

Na visão espírita, a morte é um passaporte para a volta do espírito indestrutível ao plano espiritual, que pode acontecer de diversas formas ou finalidades, a depender dos próprios compromissos assumidos antes da reencarnação.

Segundo o Espiritismo, a morte é o desprendimento total do Espírito do corpo físico em consequência da ruptura do laço fluídico que prende ou liga um ao outro. É o corpo que deixa o Espírito, pois não tendo mais vitalidade se desgarra deste.

O Mundo Espiritual

A tradição mística judaica, explica que toda realidade espiritual pode descrever-se como dividida em quatro mundos.

Estes constituem vários estados de revelação e ocultação de Deus. Os quatro mundos se chamam Atzilut (emanação), Briá (criação), Ietzirá (formação) e Assiá (ação - o nosso mundo de realidade física).

A Kabbalah diz que "cada submundo que compõe o mundo da formação, tem o seu Gan Eden (paraíso), seu Nahar Dinur (rio de fogo para a purificação da alma) e o seu Gei Hinam (geena, lugar de castigo infernal).

Segundo o pensamento espírita, além do mundo corporal, habitação dos Espíritos encarnados, que são os homens, existe também o mundo espiritual, habitação dos Espíritos desencarnados.

De acordo com o Livro dos Espíritos:

- Os Espíritos constituem um mundo à parte, fora daquele que vemos. O mundo das inteligências incorpóreas. (Questão 84)
- O mundo corporal poderia deixar de existir, ou nunca ter existido, sem que isso alterasse a essência do mundo espírita. Eles são independentes; contudo, é incessante a correlação entre ambos, porquanto um sobre o outro incessantemente reagem. (Questão 86)
- Os espíritos estão por toda parte. Povoam infinitamente os espaços infinitos. Tendes muitos deles de contínuo a vosso lado, observando-vos e sobre vós atuando, sem o perceberdes, pois que os Espíritos são uma das potências da Natureza e os instrumentos de que Deus se serve para execução de Seus desígnios providenciais. Nem todos, porém, vai a toda parte, por isso que há regiões interditas aos menos adiantados. (Questão 87)
- Nem sempre o Espírito tem a faculdade de escolher o mundo onde passe a habitar. Pode pedir que lhe seja permitido ir para este ou aquele e pode obtê-lo, se o merecer, porquanto a acessibilidade dos mundos, para os Espíritos, depende do grau da elevação destes. (Questão 184).

- Há mundos onde o Espírito, deixando de revestir corpos materiais, só tenha por envoltório o perispírito. E mesmo esse envoltório se torna tão etéreo que para vós é como se não existisse. Esse o estado dos Espíritos puros. (Questão 186).

Com base no estudo desses ensinamentos e de outros não mencionados, verificamos que embora o Espiritismo e Judaísmo sejam doutrinas muito diferentes no aspecto prático, encontramos em seu bojo algumas afinidades que denotam claramente a sabedoria divina que é imanente a todas as tradições humanas.

Por isso para nos espíritistas o mais importante é procuramos nossas semelhanças em vez de ficarmos brigando pelas nossas diferenças.

Referências:

Daniel Feldman, Qabalah: Os Legados Místicos dos Filhos de Abraão, Editora Madras. 2002.

F.V. Lorenz, Noções Elementares de Cabala: A tradição esotérica do ocidente Editora Pensamento, 1912.

Gershom Scholem, A Cabala e seu Simbolismo, Editora Perspectiva.

KARDEC, Allan. A Gênese. 25^a ed. Rio de Janeiro: FEB, 1982.

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 19^a ed. São Paulo: Ed. FEESP, 1991.

PIRES, Herculano. O Homem Novo. 1^a ed. São Paulo: Ed. Cairbar, 1978.

N.E.: Recomenda-se o livro “*Espiritismo Judaico*”, da autoria de Andréa Kogan, para maiores estudos desta fascinante interseção entre o Judaísmo e o Espiritismo.

Fonte:

Sésio Santiago Freire Filho

[GEPE – Grupo Espírita Paulo e Estevão](#)



PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS:

ESTUDO SISTEMÁTICO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II e III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

Início: Terá início nova turma de ESDE em 16 de maio de 2024

Horário: Todas as quintas-feiras das 18:30h às 19:30h.

Local: Presencial – Av. N. S. Copacabana 583 Sala 1006

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

O estudo da primeira obra “O Livro dos Espíritos” foi concluído. Atualmente está sendo estudado o segundo livro da codificação Espírita, o Livro dos Médiuns. O LM reúne o ensino dos Espíritos sobre os tipos de mediunidade, os meios de comunicação com os espíritos, formação dos médiuns, os problemas na prática do Espiritismo, entre outros. Na sua primeira parte (4 capítulos) o Livro dos Médiuns contém notas preliminares relativas à Doutrina e na segunda parte (32 capítulos), estudos referentes às manifestações espíritas, dedicando sua parte final às reuniões e às sociedades espíritas.

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:00hs.

Local: Google Meet

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (21) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

NOTA

Este grupo de estudos está aberto a todos os irmãos interessados, sem necessidade de ter concluído outros cursos.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ Chico Xavier – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/p1a.htm>
- ❖ **Revista Espírita – Editada por Allan Kardec** – Disponível para download no site:
<http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 3ª a 5ª, das 16:00 às 18:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar.

Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAK!!!



EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30h às 15:45h no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infanto-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 e 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:2125499191), das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

GRUPO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

Grupo "Aprendendo a viver de acordo com o Conhecimento Espírita Pensamento, Sentimento e Vontade"

O Grupo Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens e Adultos, a partir dos 18 anos e sem limite de idade), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Venha participar dos nossos encontros! Serão estudados temas relacionados ao Pensamento, Sentimento e Vontade na busca do aprimoramento interior e do auto encontro através de um diálogo fraterno.

Início: 25 de março de 2023

Público: aberto para participantes a partir de 18 anos.

Dias: Todos os Sábados

Horário: das 17:00 h às 18:30 h. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

Local: Sede do CEAK – Av. N. Sra. de Copacabana 583 Sala 1006, Copacabana, RJ.

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

AVISO

O uso de máscara é recomendado em todas as atividades presenciais.

CURSO CONVERSANDO COM JOANNA

Início: 25 de março de 2023

Dias: Todos os Sábados

Horário: das 19:00 h às 20:30 h.

Local: Sede do CEAK - Avenida Nossa Senhora de Copacabana 583, sala. 1006, Copacabana, Rio de Janeiro.

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

ATENDIMENTO FRATERNO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:2125499191) ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs. Atualmente as atividades na sede do CEAK estão suspensas. Cada senhora trabalha em sua casa. Breve voltaremos presencialmente.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.

Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191

ou mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança?

Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é [\(21\) 2549-9191](tel:2125499191), de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.

LEMBRETES

- ❖ **Procure chegar antes do início da reunião.**
- ❖ **Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.**
- ❖ **Desligue o celular antes do início da reunião.**
Esteja ligado com a Espiritualidade e não com o celular.
- ❖ **O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.**

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes** – Abrigo para crianças e adolescentes especiais.

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraternal**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraternal precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2023.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraternal.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem ser feitas doações em dinheiro, através desta página:

<http://remansofraternal.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone [\(21\) 2717-8235](tel:(21)2717-8235).

❖ **Instituto Anjinho Feliz**

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Virus aumentou muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: [\(21\)2524-6566](tel:(21)2524-6566)/[\(21\)96424-3413](tel:(21)96424-3413), ou enviando uma mensagem para o email presidencia@anjinhofeliz.org.br



***Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com
a quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!***

Visite a página do CEAK no Facebook!!!

***Clique no link abaixo:
facebook.com/ceakcopacabana***

***Siga o CEAK no Instagram:
instagram.com/ceak_rj/***

PRECE PARA DORMIR

Nós Te rogamos, Pai de infinita Bondade e Justiça, o auxílio de Jesus, através de Bezerra de Menezes e suas legiões de companheiros.

Que eles nos assistam, Senhor, consolando os aflitos, curando aqueles que se tornem merecedores, confortando aqueles que tiverem suas provas e expiações a passar, esclarecendo aos que desejarem conhecer e assistindo a todos quantos apelam ao Teu infinito Amor.

Jesus, estende Tuas mãos dadivosas em socorro daqueles que Te reconhecem o Despenseiro Fiel e Prudente; faze-o, através de Tuas legiões consoladoras, de Teus Bons Espíritos, a fim de que a Fé se eleve, a Esperança aumente, a Bondade se expanda e o Amor triunfe sobre todas as coisas.

Bezerra de Menezes, Apóstolo do Bem e da Paz, amigo dos humildes e dos enfermos, movimentada as tuas falanges amigas em benefício daqueles que sofrem, sejam males físicos ou espirituais.

Bons Espíritos, dignos obreiros do Senhor, derramai as curas sobre a humanidade sofredora, a fim de que as criaturas se tornem amigas da Paz e do Conhecimento, da Harmonia e do Perdão, semeando pelo mundo os Exemplos de Jesus Cristo.

**QUE ASSIM SEJA
GRAÇAS A DEUS**

(Do livro: Preces e Orações, psicografia de Carlos A. Baccelli, pelo Espírito Irmão José)